



**CARTA
TRIMESTRAL AOS
INTERCESSORES**

No. 151 - julho 2015

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5: 3)

Esta bem-aventurança nos lembra como a "pobreza" está no coração de nossa intercessão. Ela nos convida a nos colocar em uma atitude de humildade, de simplicidade, de desprendimento, de confiança no Senhor para ser capaz de olhar com compaixão, respeito e ouvir quem está sofrendo e que nos confia sua angústia.

Apresentar uma intenção de prece, ou incluir uma intenção na sua oração é também uma forma de demonstrar pobreza: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim." (Lc.18, 35). A resposta de Jesus está à altura da pedido: "Vai, a tua fé te salvou." E nós, intercessores, apresentamos toda essa cadeia de intercessão ao coração de Jesus implorando por sua misericórdia.

É em ação de graças que colocamo-nos cada vez que recebemos e nos doamos: Deus transforma a nossa pobreza em espírito filial e fonte de fraternidade com os outros.

Anne-Laure e Jean René Bregeon

Bilhete Espiritual

Ao proclamar as bem-aventuranças, Jesus faz seu retrato. Quando nos convida a tornar-nos "pobres em espírito". Ele quer que compartilhemos a sua

felicidade. Ele, o primeiro, é pobre: em sua aparência, no seu estilo de vida, na sua forma de tratar os pequenos, e também os grandes deste mundo, mostra simplicidade, sem excluir nobreza. Ele não se envergonha de nada. Sua pobreza é liberdade. Ele está adaptado, na simplicidade e na justeza de seu coração, ao "reino dos céus". Neste reino, Ele é "o Filho" que tudo recebe do Pai. Essa é a felicidade que habita seu "coração". Ele quer conosco partilhar.

Partilha. Essa é a palavra que ilumina esta bem-aventurança. "Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos." (2 Cor 8, 9). Será que estamos medindo o valor desse empobrecimento? O Filho eterno de Deus tornou-se um de nós! Ele se despoja para compartilhar conosco essa riqueza: A vida divina, a vida que ele recebeu do Pai. Ele partilha conosco a vida eterna.

Tornando-se pobre no espírito do Senhor, Ele portanto nos faz pobres também. Isto não é para colocar todos nós na rua e alongar a lista de desabrigados. São Vicente de Paulo também amou os ricos, pois dos ricos poderia obter muito, a fim de salvar aqueles que estavam na miséria, "dar" ajuda a escapar das armadilhas da riqueza. Esta é uma atitude de espírito: Contar com aquilo que Deus dá e não almejar senão a felicidade do outro.

Há um egoísmo potencial no casamento: se alegrar por estar tão bem juntos, se encantar com o sucesso dos filhos... e fiicar apenas nisso. Isso não é suficiente: amor, alegria, não são bens para possuir. Tudo vem de Deus, tudo deve ser partilhado. É bem verdade: alcançar a felicidade, demorou, foi trabalhoso, foram necessários muitos anos de conversão ... A felicidade é muitas vezes uma realidade além de todos os obstáculos da vida. Sim, mas o que é recebido deve ser doado. Isto é a lógica do amor que vem de Deus.

Concretamente, aqui está um sinal da simplicidade segundo o Senhor: Hospitalidade. Hospitalidade: a riqueza do seu amor, fruto da conversão, é oferecida a todos. Aqueles que vêm a nós enxergam a mesa posta, eles

encontram consolo nas provações, paz no meio de incertezas, a coragem para tomar decisões difíceis e o dinamismo para recomeçar , como dizem. Hospitalidade é a virtude daqueles que já não são sobrecarregados com eles mesmos e estão abertos para os outros.

O fundador dos Pequenos Irmãos dos Pobres, Armand Marquiset, tinha um lema que descreve toda a sua obra "Flores antes de pão". Ele que ajudou muitos pobres... Mas acima de tudo, queria que cada um encontrasse sua dignidade. A hospitalidade é o primeiro presente, que todos podem compreender , estimar e respeitar. Assim, o reino dos céus está lá, tal reino onde cada um é um filho de Deus e é infinitamente amado. "O próprio Pai vos ama", disse Jesus (Jo 16, 27). Esta é a riqueza incomparável oferecida a todos.

Paul-Dominique Marcovits, O.P.

Conselheiro Espiritual dos Intercessores

Os pobres quem são?

É a primeira bem-aventurança - e única no presente- dos pobres é o reino dos Céus. Esta é a porta de entrada, que possibilita que outros também entrem. Vamos tentar entender o seu significado e como alcançar o reino dos Céus. Quem é o pobre? Certamente aquele que não se basta a si mesmo, que deve esperar dos outros o necessário para viver e estar sujeito à sua boa vontade. Aquele que não é considerado, nem muito menos amado... Aquele que sofre de solidão. Quem sofre de insegurança, não sente seus pedidos atendidos, não pode fazer muito para mudar os outros, nem para mudar a si mesmo. Aquele que tem experimentado o fracasso, os seus limites... de muitas maneiras ...

Eu posso pensar em particular: nos doentes e nos idosos, que sentem tão fortemente suas fraquezas, sua dependência, sua precariedade, que se sentem reduzidos e perdendo seus recursos, e muitas vezes seus relacionamentos, e são confrontados com o sofrimento. Nos desempregados que vivem de forma precária, na incerteza e rapidamente passam a duvidar de si mesmos. Nos pais que podem fazer uma verdadeira experiência de pobreza junto a seus filhos. Quando eles eram jovens eles podiam levá-los ao que lhes parecia o caminho

certo . Mas às vezes eles os veem abandonar o que está tão dentro do seu coração ou escolher caminhos perigosos, eles percebem que o que falo não passa da minha experiência de padre, eu estou enfrentando meus limites e a pobreza do meu testemunho.

Mas basta ser pobre para ser pobre de espírito? Na reflexão, eu percebo que nós podemos gastar nosso tempo reclamando, resmungando... Podemos ter inveja, e ciúmes... Podemos nos revoltar contra os outros, contra nós mesmos, contra Deus ... Que podemos nos retirar, recusar-nos a agir, recusar-nos a viver, nos desesperar ...

Pessoalmente, eu não vou deixar me levar por esses sentimentos?

O que caracteriza o coração do pobre? Ele reconhece sua pobreza e concorda. Ele concorda em parecer como ele é. Ele desistiu de julgar os outros ou de julgar a si mesmo. Ele reconhece que o que ele tem, o que é, já é graças aos outros e a Deus. Ele espera, ele pede, ele confia. E então ele desperta a generosidade nos outros. Ele confia nos outros e em Deus, apesar de tudo. Ele ousa, testemunhar, porque ele coloca a sua confiança não em si mesmo, mas em Deus. Ele não luta por si mesmo, mas por todos os seus irmãos que sofrem esta pobreza. Justiça para todos é seu objetivo. Ele agradece toda vez que conquista algo, sempre que recebe uma graça. Ele sabe agradecer a Deus antes mesmo de receber porque ele confia. Sua pobreza ele a transforma em espírito filial e fonte de fraternidade com os outros.

Para todos nós que queremos colocar nossa confiança Nele, Ele disse (de acordo com possível tradução desta bem-aventurança) de acordo com estudiosos: "O caminho é dos pobres. O Reino do Céu é deles".

Sim, deixemos de reclamar, a nossa força está no Senhor. Ele conta conosco. Ele nos chama.

Padre Michel Meunier
Paroisse Saint Eloi PARIS
Domingo, 30 de janeiro, 2011

Oração a São Vicente de Paulo

São Vicente de Paulo, apóstolo e testemunha da caridade de Cristo para com os pobres, dá-nos amar a Deus, à custa de nossos braços e do suor de nossos rostos.

Ajuda-nos a abandonar-nos à sua Providência fiel, a descobrir suas ações em todos os momentos de nossas vidas

Ampara-nos no nosso desejo de discernir e cumprir a vontade de Deus. Obtém para nós um coração terno e compassivo para com as misérias e sofrimentos dos outros, especialmente os mais pobres deste mundo. Acompanha-nos em nossas atitudes de homem e intercede junto ao Filho de Deus para que nos tornemos em nosso trabalho, nossa família, nosso bairro, nossa paróquia, nossas comunidades, apaixonados por seu Evangelho de amor. **Amém**

Oração da pobreza

Atrevo-me a dizer que me sinto satisfeito com o sentimento de total impotência e fracasso de suas orações ? Não é dureza de coração, acreditem em mim, mas convicção de que o calvário que você atravessa, irá reservar a você o benefício.

Você tem abundantes recursos intelectuais e materiais; você está em um posto de comando; admiramos você e suas inquietudes, nós te amamos e obedecemos; muitas pessoas e coisas dependem de você; e de suas orações.

Por vezes você falha, mesmo quando se esforça para ter sucesso, e é em vão. E em sua carta me diz que "a oração não é para você," que é melhor desistir do jogo.

Você é convidado a refletir antes de desistir. Os momentos diários de oração lhe parecem intoleráveis: para você isso não passa de um segredo e se recusa a aceitar , carente, impotente , pobre, foi-se meia hora do dia.

Se, a oração apenas começou, e você está ansioso para retornar para suas atividades profissionais, você não estaria tentando provar para os outros, e

para você mesmo que é um homem competente, criativo e eficaz? Tenha cuidado. Eu receio que você ceda a uma tentação ardilosa, o perigo é que você mude para o lado destes homens que Cristo amaldiçoou: Os Ricos. Os ricos, de fato, são cavalheiros que podem, que têm, que são.

Como é necessária para vocês, a oração! Em sua vida atual dominado pelo sucesso, ela lhe dá a oportunidade de descobrir os seus limites, de experimentar a pobreza, a mais verdadeira, como o maior benefício para sua alma. Bendiga sua oração que faz que você se lembre da sua infância, de um tempo em que você não podia muito, não possuía muito, que você era dependente de outros, pequeno e fraco. No reino de Deus somos apenas uma criança indefesa, pobre.

Henri Caffarel,

Presença de Deus - Cem cartas sobre a oração, carta 26

A serviço dos Pobres

Se tivermos muito amor aos pobres, teremos Jesus agora, Ele que é a palavra feita Carne. Quanto mais somos unidos com Deus, mais nós crescemos em nosso amor pelos pobres e nossa disponibilidade para servir com o coração. O som de todos os corações batendo juntos, traz grandes transformações.

Não vá buscar a Deus em países distantes. Ele está muito perto de você. Ele está com você. Mantenha sempre as lâmpadas acesas e você O descobrirá sempre. Vigie e ore e você verá seu amor, e verá a doçura do Senhor que você ama... Para oferecer um lar ao Cristo sem teto, devemos começar fazendo de nossas casas lugares onde a paz, a felicidade e o amor abundem, através do nosso amor por cada um dos membros da família e da nossa comunidade. Uma vez que tenhamos aprendido a amar, um amor que pode até nos magoar, nossos olhos se abrirão e seremos capazes de dar esse amor. Tenhamos um coração cheio de amor, alegria, paz e vamos irradiar este amor, esta alegria e paz, tornando-nos mais e mais semelhantes a Cristo.

Lembre-mo-nos de que tudo o que fazemos para os outros, ao oferecer um sorriso ou um pedaço de pão, ou um gesto de ternura, ou a mão amiga, tudo isso Jesus considera que foi feito para ele: "É a mim que você fez". Mas não deve haver nem orgulho, nem vaidade em nosso trabalho. A obra é de Deus, os pobres são de Deus. Devemos estar totalmente sob a influência de Jesus em pensamentos que ocupam nossos espíritos; fazendo o trabalho com as nossas mãos, nós seremos poderosos com Aquele que nos fortalece.

Devemos estar certos de que o que fazemos não representa uma gota no oceano. Mas se essa gota não estivesse lá, o oceano seria reduzido em conformidade.

O que importa para nós é cada pessoa. Para alcançar o amor, devemos estar em contato com ela. Eu acredito na relação entre as pessoas. Cada pessoa é para mim Cristo, e, como há apenas um Jesus, a pessoa com quem eu tenho um tempo particular é então para mim naquele momento a única no mundo.

Através da oração, eu me torno um no amor com Cristo e percebo que orar é amar, o que significa: cumprir suas palavras. Os pobres nas favelas ao redor do mundo são como Cristo sofrendo. Neles, o filho de Deus vive e morre e, através deles, Deus me mostra sua verdadeira face. Oração significa para mim viver todo o tempo de acordo com a vontade de Jesus. Viver para ele, através dele, com ele. E então um dia, iremos ao encontro de Cristo no céu. Nosso Senhor manifestará sua gratidão, dizendo-nos: "Vem! Vem a mim, bendito de meu Pai, pois eu estava com fome e você me deu de comer, eu estava nu e me vestiste, eu não tinha abrigo e você me acolheu." Faze-nos dignos, Senhor, de servir os outros no mundo: aqueles que vivem e morrem na pobreza e na fome. Neste dia, dá-lhes, por nossas mãos, o pão de cada dia e, por nosso amor compassivo, dá-lhes alegria e paz.

Madre Teresa/La prière Fraîcheur d'une source

AGRADECIMENTO A SOLA E SERGIO CROCCOLI

Um agradecimento especial a Sola e Sergio pelo tempo que eles dedicaram a nossa família de Intercessores. Que o Senhor os acompanhe e derrame abundantes graças sobre toda sua família.

INTENÇÃO GERAL

Sagrado Coração de Jesus, fonte de todo o amor,

Nós consagramos a vós nossas famílias, provadas ou felizes, com sua beleza e suas feridas.

Ensina-nos a cuidar uns dos outros na família. Para que os cônjuges mantenham a reciprocidade no amor. Para que os pais cuidem dos filhos. E para que os filhos, com o tempo, tornem-se os guardiães dos pais. Amém!

Trechos da Oração de João Paulo II para famílias

Maria Goretti e Moacir Vieira

Coordenadores da Família dos Intercessores no Brasil

Rua Miguel Nápoli, nº 971 - Rio Maina - Criciúma - SC

CEP: 88817-500

E-mail: mgoretti.vieira4@gmail.com